

A fragmentação florestal causada pela ação antrópica é uma grave ameaça à manutenção dos ecossistemas e à diversidade biológica. A tendência de os fragmentos florestais apresentarem menor riqueza de espécies é explicada pela influência do efeito de borda e pela ocupação de espécies pioneiras. Apesar disso, fragmentos florestais apresentam grande valor para conservação, pois, podem atuar como corredores ecológicos e servir de recurso para a biota regional. O presente trabalho tem como objetivo verificar se existem diferenças na estrutura entre grandes áreas contínuas de florestas preservadas presentes em uma unidade de conservação (UC) e pequenos fragmentos florestais periféricos. Localizado nas proximidades de Florianópolis (SC), o Parque Estadual da Serra do Tabuleiro possui área de 87.405 ha e tem abrangência sobre nove municípios. Esta Unidade de Conservação abriga várias fitofisionomias, destacando-se a Floresta Ombrófila Densa, formação que foi amostrada neste estudo. Para isso, foram demarcadas, em área de floresta contínua dentro da UC, 10 parcelas de 0,1 ha cada, distando pelo menos 300 m da borda e 500 m entre cada uma. Dentre os fragmentos encontrados nos arredores do Parque, foram selecionados 10, em cujo centro foi demarcada uma parcela, de mesmo tamanho (0,1 ha). Em cada parcela, foram amostradas todas as árvores com 10 cm ou mais de diâmetro à altura do peito (DAP) identificando-as e tomando a medida de sua altura. Para a análise dos dados, foi utilizado o teste t, considerando-se o número de indivíduos e a média das alturas dos cinco maiores indivíduos. O número de indivíduos nas parcelas em floresta contínua variou de 70 a 118, enquanto nos fragmentos, a variação foi de 53 a 93 indivíduos, com diferença significativa entre ambas ($t = 2,3749$; $p = 0,028$). Para as alturas, o valor médio dos cinco indivíduos mais altos de cada parcela variou, na floresta contínua, de 15,8 m a 24,4 m, enquanto nos fragmentos variou de 17,7 m a 21,6 m. Não foi observada diferença significativa para as alturas ($t = 0,8393$; $p = 0,412$). A significância entre o número de indivíduos pode dar-se pelo efeito de borda, visto que o aumento da intensidade do vento e da luminosidade, juntamente com a diminuição da umidade, observadas nos fragmentos florestais, são condições que favorecem o aumento da mortalidade de árvores, principalmente as de maior porte. A não significância em relação às diferenças de altura entre os fragmentos e as áreas de floresta contínua é contraditória, e pode ser o reflexo de alterações na estrutura original da floresta, infelizmente uma realidade para boa parte de nossas UC's.